

aquella argamassa (*opus signinum*). Dentro da dita quinta, e proximo da pequena elevação de terreno, onde foi a capella de S. Romão, vêem-se os restos de paredes de casas, numa das quaes se observa ainda o pavimento formado da dita argamassa. Este pavimento é em tudo igual aos que tenho visto do tempo dos Romanos, e sobre os quaes estes costumavam formar bellissimos mosaicos, como o que achei em 1872 no sitio de Martim Gil, proximo a Leiria, e do qual foi tirado o fragmento que hoje se acha no Museu do Carmo, em Lisboa.

No referido sitio da Arca d'Agua está servindo actualmente de resguardo ao cunhal de uma pobre casa de campo o pilar de uma columna de marmore, que poderá ser coeva dos restos da habitação de que acabo de fallar; no mesmo caso estará um pedaço de marmore lavrado, que se encontra num campo vizinho.

Creio que estes vestigios, que se estendem por uma encosta, numa extensão de meio kilometro pouco mais ou menos, pertencem a uma pequena povoação romana.

MÁRQUES DA COSTA.

Bibliographia epigraphica portuguesa

De ha muito que os estudiosos lamentam a falta de uma obra aonde estejam reunidas as inscripções portuguesas, subsidio indispensavel para qualquer trabalho de investigação historica.

Antonio Joaquim Moreira formou uma collecção de 10 volumes, que se conserva manuscripta na Academia Real das Sciencias, e onde foi lançando as inscripções de toda a natureza, que encontrou nos livros, de que obteve cópia, ou de que fez leitura directa. Comprehende tambem as inscripções romanas. Esta obra, convenientemente joeirada, poderia servir de nucleo ou base para um corpo de inscripções portuguesas. É possivel que muitas das que ali estão registadas já se tenham perdido. Em todo o caso a publicação não deveria ser feita sem se cotejarem as cópias com os originaes, todas as vezes que tal confronto fôsse possivel. A obra de Moreira está feita sem systema: pôde-se dizer uma serie de apontamentos, a que falta a devida classificação. Qual seria o plano que mais conviria adoptar? O chronologico ou o topographico? Quer-nos parecer que seria mais vantajoso adoptar-se a ordem regional, inserindo-se todavia no fim tabellas variadas, por onde o leitor ficasse sabendo rapidamente a epocha, a natu-

reza, e o caracter artistico, paleographico e historico das inscripções, que lhe conviesse consultar¹.

O trabalho não deveria limitar-se ao continente portuguez, mas ás ilhas e a todas ás nossas possessões, ás existentes e ás que já fizeram parte do nosso extenso dominio ultramarino. Respectivamente á India, as explorações de Rivara pouco deixam a desejar, embora existam lacunas que preencher. Com relação a parte da Africa, já se incumbiu d'essa tarefa o Sr. Joaquim José Lapa. O Brasil deve dar uma colheita abundante e preciosa, e seria bom interessar nesta empresa os nossos compatriotas americanos.

O resto da Europa forneceria tambem uma contribuição razoavel, sobretudo a Hespanha. O Sr. Frascarelli já nos proporcionou o que havia em Roma, mas as outras cidades de Italia certamente que não serão de todo pobres. Na Flandres abundam os elementos, como se póde ver pelo livro do Sr. Van der Busch, *Flandre et Portugal*. Na França não faltam as inscripções commemorativas de nomes e cousas portuguezas.

O recenseamento não houvera de cingir-se ás inscripções lapidares, mas houvera de abranger todos os ramos. Uma especialidade que tem sido pouco explorada é a das inscripções em objectos de arte e de culto. Os subsidios valiosissimos que se poderiam colher d'esta provincia avaliam-se facilmente pelo que se encontra no *Catalogo da exposição de arte ornamental* realizada em Lisboa em 1882. Os sinos, os relogios, os orgãos, os instrumentos de musica, os livros illuminados, qualquer artefacto emfim, deve ser analysado sob este ponto de vista. Assim o exigem a archeologia e a historia da arte.

Algumas obras conhecemos que já conteem elementos preciosos para uma collecção epigraphica. O *Agiologio Lusitano*, por exemplo, está neste caso. Algumas chronicas religiosas são tambem ricas nesta materia. O *Antiquario Conimbricense*, as *Dissertações Chronologicas*, o *Catalogo* do museu do Instituto, a *Descripção das moedas*, do sr. Teixeira de Aragão, a *Lisboa antiga*, do sr. visconde de Castilho, muitas descripções de terras e monumentos, fornecem da mesma sorte materiaes de consideravel valor.

¹ Borges de Figueiredo em nota a um artigo seu, *Miscellanea epigraphica*, *Inscripção de Perosello*, publicado a pag. 83 do vol. IV da *Revista Archeologica*, faz uma critica, que nos parece demasiado severa, á obra de Moreira, que, quaesquer que sejam os seus defeitos, não deixa de representar um emprehendimento valiosissimo.

Das obras consagradas especialmente ao assumpto vamos agora apresentar uma lista, que não é por certo completa, mas que poderá servir de ponto de referencia para mais desenvolvida monographia. Eis aqui a relação das que nos occorrem neste momento:

1. PATRICIO (P.^o Francisco José). — *Flora latina inscriptionum urbis portucalensis a F. J. Patricio collecta*. Porto, typographia de Antonio José da Silva Teixeira, 1893. 8.^o gr. de 26 paginas.

São incripções em latim respectivas ao periodo da nacionalidade portugueza: incripções romanas diz o collector que não existem no Porto.

2. CUNHA RIVARA (J. H. da). — *Inscricções lapidares da India portuguesa transcriptas por J. H. da Cunha Rivara*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 8.^o de 157 paginas.

Foram publicadas postumas pelo sr. Gabriel Pereira, que as antecede de um pequeno prologo, no *Boletim da Sociedade de Geographia*, 13.^a serie, n.^o 8, tendo-se feito depois tiragem em separado.

Comprehende as inscrições de Goa.

3. CUNHA RIVARA (J. H. da). — *Inscricções de Diu trasladadas das proprias em Janeiro de 1859 por J. H. da Cunha Rivara*. Nova Goa, Imprensa Nacional, 1865. 4.^o peq. de 60 paginas, mais 1 inn. de errata.

4. CUNHA RIVARA (J. H. da). — *Inscricções portuguezas existentes em Cochim no anno de 1863*. No vol. II do *Chronista de Tissuary*, Nova Goa, 1867, pags. 72, 96 e 112.

5. CUNHA RIVARA (J. H. da). — *Inscricções de Damão no anno de 1859*. No *Chronista de Tissuary*, II, pags. 143, 167, 198, 204 e 229.

6. CUNHA RIVARA (J. H. da). — *Duas inscrições portuguezas em Bombaim*. No *Chronistade Tissuary*, III, Nova Goa, 1868, pag. 165.

7. LAPA (Joaquim José). — *Africa Oriental—Paginas de pedra—Folhas dispersas*. Moçambique, Imprensa Nacional, 1893. 4.^o de 103 paginas, mais 2 fol. inn. com *Conclusão* e *Indice*.

É a serie das inscrições da ilha de Moçambique com a descripção dos respectivos edificios, onde se encontram. O ultimo capitulo ou *Appendice* intitula-se *No Bronze*, e traz as inscrições da artilheria de fortaleza.

8. *Inscripções portuguesas que se encontram na igreja de S. Francisco de Cochim. Album offerecido á 10.ª sessão do Congresso internacional dos Orientalistas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 8.º

Comprehende 29 pranchas. Uma advertencia preliminar diz o seguinte:

«A presente publicação reproduz 29 desenhos do Sr. M. D. Peiloth, copiados pelo Sr. P. W. Barrid, em 1889, de outras tantas lapides tumulares da velha igreja de S. Francisco de Cochim.

Foram offerecidos á Sociedade de Geographia de Lisboa pelo socio Ex.^{mo} Bispo de Cochim.

Conservaram-se as medições inglesas do desenhador».

Estas inscripções já tinham sido publicadas por Cunha Rivara, mas o presente opusculo tem a vantagem de reproduzir a fôrma das lousas sepulcraes.

9. BORGES DE FIGUEIREDO (A. C.).—*Inscripções em versos leoninos de Portugal.* Esta collecção, começada a publicar no vol. IV da *Revista Archeologica*, ficou interrompida por morte de seu auctor. Comprehende apenas 12 inscripções. É muito interessante, não só sob o ponto de vista historico e archeologico, mas sob o ponto de vista litterario, por isso que nos dá uma ideia da cultura da poesia latina nos primeiros seculos da monarchia.

Começa pela inscripção sepulchral da rainha D. Mafalda no convento de Arouca. Entre as obras de referencia, que publicam e authenticam esta inscripção, faltou citar as *Memorias para a vida da beata Mafalda, rainha de Castella, e reformadora do mosteiro de Arouca, escriptas por Fr. Fortunato de S. Boaventura.*

10. FRASCARELLI (Caetano).—*Inscrizioni Portoghesi che existono in diversi luoghi di Roma.* Roma, 1862.

11. RIBEIRO DE VASCONCELLOS (Dr. Antonio Garcia).—*Sé Velha de Coimbra.* II, *Inscripções lapidares.*

Vem publicado este interessante estudo, que ainda não concluiu, no volume do *Instituto de Coimbra*, correspondente ao anno de 1895, n.ºs 5 e 11.

12. CORDEIRO (Luciano).—*Inscripções portuguesas.* Monographia começada a publicar na *Arte Portuguesa* (Lisboa, 1895), de que só saíram 6 numeros. Imprimiu-se depois em opusculo, Lisboa, Imprensa Nacional, 1895, 8.º, 50 paginas.

13. CAETANO DE SOUSA (D. Antonio).—*Memorias Sepulchraes*. Manuscrito com desenhos no gosto do album das inscripções de Cochim. Pertenceu a D. Fr. Francisco de S. Luis. O Sr. Dr. Deslandes de ha muito que manifesta a ideia de o publicar, sendo para sentir que não tenha ainda realizado este pensamento.

14. BELLINO (Albano).—*Inscripções e lettreiros da cidade de Braga e algumas freguesias ruraes*. Porto, 1895.

Neste genero ha um opusculo, do principio d'este seculo, que não temos agora presente, e em que foram publicados os lettreiros de Lisboa, alguns dos quaes se tornam notaveis pela sua originalidade e falta de grammatica.

15. *Os Tumulos, por uma Sociedade de Artistas. Collecção dos tumulos mais notaveis por seu gosto e architectura, seus epitaphios, ou cinzas que em si encerram, erigidos no alto dos Prazeres*. Lisboa, Typ. da Academia das Bellas Artes, 1845, 4.^o grande.

Saiu apenas o primeiro volume, contendo 24 estampas lithographadas, com 57 paginas de texto, e um discurso preliminar de J. S. Mendes Leal.

A discripção d'esta obra vem a pag. 389 do tomo VII do *Diccionario Bibliographico* de Innocencio da Silva.

16. JORGE CARDOSO.—*Promptuario de lettreiros*. Curioso titulo para uma collecção de inscripções portuguezas!

Esta obra ficou inedita e tudo faz suppôr que esteja irremediavelmente perdida.

17. *Memorias | sepulchraes | colhidas em varias | partes de Portugal | por | José Freire de | Monterroyo Mascar.^{as} | com outras que a sua | curiosidade adquiriu | pedindo-as a outros | amigos.*

Ms. in-8.^o de 194 fls., algumas porém em branco. Do sec. XVIII.

Contém inscripções sepulchraes, da idade-media para cá. Algumas inscripções vem acompanhadas de estampas de brasões, feitas á penna. De um indice feito pelo sr. Barata e appendice, vê-se que contém inscripções pelo menos, de Almada, Almeirim, Arraiolos, Avis, Barcellos, Beja, Bemfica, Benavente, Bombarral, Borba, Castello de Vide, Campomaior, Ceuta, Coruche, Elvas, Erra, Evora, Extremós, Ferreira do Alemtejo, Lisboa (S. Domingos), Montemór-o-Novo, Moura, Ourem, S. Pedro das Aguias, Portalegre, Vidigueira, Villa-Verde.

Este manuscripto existe em poder do sr. visconde da Esperança, de Evora. D'elle tomou indicação, por condescendencia do seu possuidor, o nosso amigo e collega dr. Leite de Vasconcellos.

18. *Memorias sepulchraes da egreja de Nossa Senhora dos Anjos, que entrou com a confraria para a administração da Santa Casa da Misericórdia e hoje da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.* S. n. a. n. d.

No Codice 686 da Bibliotheca Pombalina a fls. 139, 144.

19. ESTEVES PEREIRA (F. M.). — *Inscripções de synagogas dos judeus portugueses.*

Publicadas no volume III da *Revista Archeologica*, pag. 115 e seguintes. São apenas tres, sendo as duas primeiras em hebraico, e a última na lingua patria. A primeira pertencia á synagoga de Lisboa; a segunda á do Porto e estava no extinto convento de Monchique, d'aquella cidade, e a terceira é commemorativa da construcção da synagoga portuguesa em Amsterdam. Nenhuma d'ellas era inedita.

Emquanto á segunda diz o Sr. Esteves Pereira que fôra descoberta em 1862 no convento de Monchique, no Porto, sendo trazida para o Museu archeologico do Carmo. Foi por ventura illudido pelas obras que lhe serviram de pontos de referencia: o *Catalogo do Museu Archeologico do Carmo*, o *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses*, e o *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal.

A lapide de ha muito que tinha sido descoberta, achando-se a sua inscripção publicada por Fr. Fernando da Soledade, na 4.^a parte da *Historia Seraphica*, livro 3.^o, cap. 15.^o. A interpretação, porém, é tão differente, que faria suppor a existencia de duas inscripções.

*

Outras inscripções orientaes, gregas, arabicas e em sanscrito, existem no nosso país, de que seria curiosissimo formar uma collecção. Das inscripções arabicas, de que ha notícia publicada, e de outras que ainda se conservam ineditas, daremos brevemente uma lista.

A resenha bibliographica, que apresentamos agora, está longe de se considerar completa, repetimo-lo, mas não faltarão occasiões de a preencher, ou antes de a ampliar.

Sousa Viterbo.